



12  
Manoel Geraldes da Silva  
Rio Tiro

DOMINGO, 29 DE MARÇO DE 1931

Numero avulso \$30 = ANO II — N.º 53

# MONTIJO



Semanario Republicano de Propaganda e Defesa dos Interesses do Concelho de Montijo

Proprietario e Editor — Renato Augusto Soares Homem

Director — João Antonio Xavier Lopes

Administrador — Frederico Guilherme Ribeiro da Costa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua Candido dos Reis, 133 — MONTIJO — COMP. E IMP. Tipografia ALBINO, Avenida Todi — SETUBAL

## 1930-1931

**MONTIJO** ao encetar o seu segundo ano de publicação, ferverosamente sauda o povo de todo o concelho, bem como agradece a todos os colaboradores, assinantes, anunciantes e colegas na imprensa, pela forma como o têm acolhido e auxiliado.

### UM ANO

SOMOS chegados ao fim da nossa primeira etapa. Um ano é volvido sobre a publicação do nosso primeiro numero, e devemos confessar aos nossos estimados leitores quanto nos regosijamos por ter levado de vencida dificuldades de toda a ordem que se nos depararam na nossa humilde trajetoria.

Tem o nosso programa da primeira hora sido religiosamente cumprido, arcando mesmo, de quando em vez, com as más vontades daquelas elites que, por dever de bairrismo, deviam ser as nossas melhores cooperadoras.

Alcandoradas no zenite do seu pedestal inespugnável, já mais se dignam chegar até nós, simples mortais, a acalentar-nos com as chispas que irradiam do seu saber.

Paciencia!

Se parar é morrer, nós já fizemos, sem poder, aquilo que outros não fazem podendo, e assim esperamos merecer dos nossos estimados conterraneos, colaboradores, assinantes, anunciantes e leitores, o auxilio moral e material, que tanto se faz mister para tal e tão proficuo empreendimento, levando de vencida a a segunda etapa deste semanario.

J. LEONARDO DA SILVA.

Propagai o jornal **MONTIJO** e conseguireis o vosso engrandecimento moral e material.

### A razão da existencia do jornal

Certo dia, João Lopes perguntou-me, numa ocasião em que se desempenhava dum serviço que Frederico lho pedira, quanto custaria a confecção de um jornal em publicações semanais, para o então concelho de Aldegalega.

Como, talvez por deficiencia de fundos, nada me dissesse, passado algum tempo perguntei-lhe, dado o lugar que desempenho na oficina onde é confeccionado o nosso jornal, o que havia resolvido, ao que me respondeu que não pensava mais no assunto por demandar grande despesa.

Raciocinando eu, passados dias oferecia os meus poucos recursos para a montagem e saída do jornal, com a condição de João Lopes conseguir colaboradores locais.

Por sua vez João Lopes, já então de combinação com Frederico, a quem convidou para a administração, no escritorio deste estudaram a minha proposta e anuíram em aceita-la.

Tudo preparado, resolveu-se dar-lhe publicidade a 30 de Março, havendo sido escolhido para titulo, suggestionado por Lopes, aquele com que até hoje tem sido publicado: **MONTIJO**.

Nessa ocasião notifiquei-lhe que não se faria politica partidaria no mesmo, para se evitar melindres de ideias, pois que seria instituido sómente para defesa dos interesses e engrandecimento de todo o concelho. Assim ficou assente.

Aparte uns dois ou trez artigos que se publicaram, em respeito aos seus autores, temos deligenciado manter o programa, atravez de mil e uma contrariedades que tem surgido, vendo-me seriamente embaraçado para conseguir a missão a que me propuz.

Não tendo auxilio de qualquer especie que não sejam os proventos da venda e dos anuncios, o transe tem-me sido custoso.

A todas as pessoas que se tem conservado num campo abstencionista, lanço meu apelo, tantas vezes feito a João Lopes, para que nos auxiliem com a sua tão prestante colaboração, pois só assim com o concurso de todos, poderei conseguir impor o jornal pela sua conduta e firmeza, seguindo todos os assuntos com altivez de espirito e dignidade, sem qualquer especie de coacção, como o não tem tido.

E termino, com um viva ao povo do concelho de Montijo!...

Renato Homem.

### MONTIJO

O nosso primeiro  
aniversario

Amanhã faz um ano que o nosso semanario viu a luz da publicidade.

Os sacrificios com que se tem lutado até atingirmos a primeira meta, tem sido incalculaveis.

No entanto o novo ano que vamos iniciar, será o que puder fazer-se para melhorar em tudo o o nosso semanario, que, sem vaidade o dizemos, melhor não podia ter sido recebido.

A população deste concelho e todos os nossos conterraneos que se encontram longe da sua terra, receberam-no com todas as deferencias possiveis, animando-nos a proseguir na missão que encetamos: defender os interesses do nosso concelho.

Até agora assim o temos feito e esperamos continuar como até aqui.

Das reclamações que se tem apresentado no nosso semanario, na sua maioria temos visto realizados e assim, contamos entre ellas a baixa do preço das carnes verdes, a mudança do antigo para o actual nome do nosso concelho, a constituição de uma empresa de vapores para fazer concorrência á Parçaria dos Vapores Lisbonenses, que nos vinha explorando ha muito tempo, e muitas outras.

Por isso e por muito mais, esperamos continuar a merecer a mesma aceitação dos nossos conterraneos, como até aqui temos merecido.



BIBLIOTECA MUNICIPAL  
DE MONTIJO  
CDU  
REGISTO N.  
ESTANTE

**FATAL AMOR!**

**A' Mademoiselle  
M. F. A. O. C.**

bela, é o toque divino por  
elencia, pois que a beleza é  
virtude primordial, que domi-  
todas as mais.  
quem diz beleza do corpo, diz  
da alma.  
A alma que é luz, pode pecar,  
e cair até aos abismos mais  
ros, e mais adiante, ao vicio.  
orem, Deus que se compraz,  
se orgulha da sua obra, não  
que a forma feita pelas suas  
fosse uma mascara falaz.  
uma palavra: quando a alma  
o corpo é quasi sempre  
mo  
Estas palavras são todas dedi-  
as a Maria Fernanda.  
beleza rara, toque divino da  
ude.  
Deus modelou com as suas san-  
mãos uma beleza incompara-  
Mas muito mais belo era o seu  
ação porque nunca tinha pul-  
do.  
Mas um dia viu num lugar sa-  
do Alguem e, esse alguem  
riu uma chaga no coração de  
ria Fernanda.

Vinte e cinco primaveras tinha  
manda.  
idade bela para uma mulher  
par sem o vislumbre da fantasia.  
Para ela o amor não era moeda  
rente, era, sim, um Calix Sa-  
ado onde Jesus está Sacra-  
entado.  
O seu corpo esbelto, um pouco  
guio, como um termo branco  
fumo, tremeu quando deu o  
im» num cartão de arminho  
uele que ela amou.  
Amor, flor risonha, flor que  
gera no coração e que quando  
verdadeiro, nunca morre.  
No seu pensamento albergou-se  
mente o nome do seu noivo.  
s outros eram-lhe indiferentes...  
aquele enchia seu coração.  
O seu sorriso era era singelo  
mo a sua alma.  
Quando pensava que outra lhe  
deria roubar o seu ente adorado  
ciume, o eterno ciume de quem  
na, vinha-lhe ás faces.  
Mas não. Nunca o seu noivo  
deria troca-la por outra.  
Não juravam eles amarem-se  
ernamente?

Mas... ha sempre o fatal  
mas» na vida de alguém. Ha  
sempre um «mas» que vem en-  
menar a alma de quem ama.  
Esse «mas» pôs em sobresalto  
oração da nossa bela Fernanda  
Um dia recebeu uma carta ano-  
dizendo: que o seu noivo a

havia trocado por uma mulher  
dum Club... de uma cocote.

Maria Fernanda soube onde  
morava a sua rival.

O seu amor de mulher ferida  
exaltou-se.

Não ha nada pior do que uma  
mulher ferida no seu amor proprio.

Fez-se má, zangou-se consigo  
propria e teve—como todas—  
a infeliz ideia de a procurar no  
Club onde sabia que ela estava  
dando o seu corpo a quem queria.

A noute estava agreste.

Vestiu-se com o seu casaco de  
peles e foi a essa casa defrontar-  
se com essa mulher.

Procurou-a e num olhar cheio  
de Ciume dirigiu-se a ela.

— Desejo falar-lhe, disse-lhe  
numa voz rouca.

Dirigiram-se para um gabinete.

Maria Fernanda cheia de raiva  
á queima roupa, disse-lhe: Lem-  
bra-se a senhora dum homem que  
está para casar com uma rapariga  
que o ama perdidamente, obstina-  
damente e que vê esse amor qua-  
si extinguir-se e que a senhora  
num olhar feroz roubou (?) a essa  
mulher?!

— Lembro-me! e quem sois vós  
para me falardes dessa maneira,  
senhora?

— Sou a noiva do seu amante.  
Venho pedir-lhe que o deixe!

— Cousa facil de pedir, mas di-  
ficil de realizar... de resolver! Sa-  
crificar-me-ei em deixa-lo, mas  
saiba que no meu ventre ha um  
reberto deste amor! Nós, não te-  
mos mão no desvario, sômos mu-  
lheres... fracas... e com um pe-  
queno assopro caímos...

Maria Fernanda, não pode ou-  
vir mais aquela mulher. Num cho-  
rar convulso, atirou-se para cima  
duma mesa e ficou ali até romper  
a manhã.

Voltou para casa, tremula pegou  
na caneta e escreveu a última car-  
ta a seu noivo, que jurára amar  
eternamente.

Eugenio

«E's muito cavalheiro e por is-  
so comprehendes o meu estado de  
nervos.

Trocaste-me por outra. Não te  
quero mal por isso. E's homem,  
vaes ser pae. Ama-a, ama-a, é o  
teu dever de homem serio.

Não mais me procures.  
Eu morri para ti e para o  
mundo.»

Sê-de Feliz

Maria Fernanda

Bateu num tamborete e entre-  
gou á criada para entrega-la a  
Eugenio...

... E num desespero cruel pe-  
gou num revolver e um estalido  
seco, ouvi-se para tombar para  
sempre aquele corpo, aquele cora-  
ção que ela julgou que Eugenio  
amaria sempre.

Eusebio de Oliveira.

**Lede e propogae  
o Montijo**

**A ILUMINAÇÃO PUBLICA**

Na passada sexta-feira, 20 do  
corrente, faltou novamente a ilu-  
minação electrica, tanto publica  
como particular.

Esta falta demorou 3 dias rea-  
parecendo na segunda-feira, ás  
0,30 horas, isto é, na terça-feira.

Esta falta muitos prejuizos  
causou, mas sabemos que alguém  
muito contrariado ficou com esta  
nova avaria no motor, da qual a  
principal culpa só cabe á casa for-  
necedora do material pedido ha  
muito tempo e que ainda o não  
entregou.

**Concurso de Beleza Infantil**

Por motivos estranhos á nossa  
vontade, não se pode levar a  
efeito o concurso que anunciamos.

Por isso se avisam todas as  
pessoas que fizeram entrega das  
fotografias na nossa redacção, que  
as podem reclamar todos os dias,  
das 11 ás 20 horas, no mesmo  
local.

Pedimos desculpa a todos pela  
não realização deste concurso, a  
qual não foi da nossa parte.

**FOOTBALL**

Consta-nos que brevemente se  
deve realizar nesta vila, dois desa-  
fios entre os grupos locais: Alde-  
galense Sport Club e 11 Unidos  
Sport Club.

Ao saber-se desta resolução to-  
dos os desportistas deliraram de  
júbilo, pois que ha muito se espe-  
ram estes desafios.

Damos a esta noticia as respecti-  
vas reservas, atendendo aos varios  
comentarios que se fazem a este  
proposito e alguns desafios se  
teem anunciado entre estes grupos,  
que nunca se chegam a realizar.

Realisa-se brevemente no campo  
do Sport, um desafio de football  
entre os grupos: Zé Mano Football  
Club e Bau Bau Football Club.

Este encontro está sendo aguar-  
dado com certo interesse, visto  
que as qualidades desportivas dos  
jogadores são bem conhecidas do  
publico.

Pede-se a todos os amadores de  
football a sua comparencia, para  
assistirem a uma lição fotobalistica.

A data do formidavel encontro  
ainda não está marcado.

Depois do desafio haverá um  
jantar oferecido aos seus jogado-  
res.

E. O.

**A' ultima hora**

E' hoje e amanhã que se rea-  
lisam os celebres encontros entre  
os grupos locais: Aldegalense  
Sport Club e 11 Unidos, conforme  
acima informamos.

Encontra-se nesta redacção uma  
ficha da Caixa Geral de Depositos,  
que se entrega a quem provar  
pertencer-lhe.

**Procissão dos Passos**

Este ano não se realiza, como  
de costume, a Procissão dos Pas-  
sos que a esta vila atraiu enorme  
concorrencia de povo das fregue-  
sias circunvisinhas.

A rasão de ela não se realizar  
ignoramos.

Tambem as festividades da se-  
mana santa não se realisam, pelo  
que só se limitam ás vulgares  
missas para os crentes.

**NECROLOGIA**

Após prolongado e doloroso so-  
frimento, faleceu no dia 21 do  
corrente, em Lisboa, o sr. dr. Ga-  
briel Quintanilha Pinto, sub-dele-  
gado do Procurador da Republica,  
no Tribunal da Boa Hora e ge-  
rente da fabrica Mundet & C.<sup>a</sup>, Lt.,  
estabelecida nas Nascentes, nesta  
vila.

No funeral, que se realizou no  
dia 22, da igreja de S. Sebastião  
da Pedreira para o cemiterio dos  
Prazeres, foi muito concorrido por  
pessoas de todas as categorias  
sociais.

Representando a fabrica encor-  
poraram-se no prestito os srs.  
Cipriano Caleia, engenheiro e Mi-  
guel de Sousa Rama, chefe do es-  
critorio, Manuel Brandão e Mario  
Gualdino e pelo pessoal das ofi-  
cinas, o sr. Antonio Pimenta.

A' familia enlutada e á Direcção  
da Fabrica Mundet, envia o *Mon-  
tijo* a expressão mais sentida das  
suas condolencias.

— No dia 25 do corrente, fale-  
ceu o sr. Anibal Gouveia, que  
durante muitos anos exerceu nesta  
vila o cargo de carteiro, que sem-  
pre desempenhou com honestidade,  
zelo e competencia.

O funeral realizou-se no mesmo  
dia, pelas 21 horas, com regular  
acompanhamento.

A' familia enlutada envia *Mon-  
tijo* sentidos pesames.

**Maus costumes**

Já aqui em tempos apontamos  
alguns costumes que n'esta vila  
deviam ha muito ter deixado de  
existir para honra de todos nós.

Hoje, vamos apontar mais um  
que, a nosso vêr ha muito devia  
ter terminado.

Em tempos a autoridade admi-  
nistrativa de então prohibio que os  
funeraes se realizassem de noite.

Como era costume antigo os  
conservadores de velharias, estra-  
nharam e em *sordina* censuraram  
aquela autoridade pela medida que  
tomara.

A autoridade que substituiu a  
que prohibira tal costume, não se  
sabe porquê, deixou continuar o  
que estava quasi morto.

Hoje, digam o que quizerem,  
aqueles actos deviam ser prohibi-  
dos e a valer.

Não se admitem presentemente  
funeraes de noite, por isso chama-  
mos a atenção da autoridade admi-  
nistrativa para este caso, prohibin-  
do-o.



## Retalhos

### UM ANO

Com o numero de hoje vai passado um ano de existencia do *Montijo*. O mesmo é que dizer, um ano de luta, luta de canceiras e de atritos, nem sempre compensada.

Só quem tem a seu cargo uma empresa jornalística, sabe avaliar a tremenda responsabilidade moral, intelectual e material que pesa sobre quem dirige um jornal, pequeno ou grande, diario ou semanario.

As condições que a organização social impõe aos que trabalham e dirigem a vida de um jornal são, embora por vezes duras, indispensaveis e necessarias, porque um jornal, exista onde existir, quer ele seja porta-voz de um país, de uma classe ou de uma região, tem por alta e suprema missão, dirigir e orientar as populações desses trez estados.

Para desempenho de tão melindrosa missão preciso é que os homens que estejam á frente de um órgão de tamanha grandeza social contem poder sempre impor-se pela sua correcção moral, pela sua competencia intelectual e pela força das suas... bolsas, bem recheadas do vil metal.

São trez formulas que, atravez de todos os sacrificios, é preciso manter para que o jornal tenha vida e possa suportar os embates das graves crises e para bem cumprir a sua missão.

Montijo é uma vila grande, sobre todos os pontos de vista, que precisa e deve ter um jornal para defender os seus interesses regionalistas e porque, mais de que muitas outras terras, tem sobrejos recursos, bastas condições para o manter e tem muito que tratar e que defender. Haja vontade que trabalho não falta. Querer é vencer!

.....  
Eis, pois, o que me oferece dizer, como um dos mais obscuros colaboradores do *Montijo*, no dia do seu primeiro aniversario, aproveitando esta ocasião para endereçar ao seu corpo redactorial a expressão sincera das nossas felicitações, desejando ao mesmo tempo que os anos futuros sejam mais prosperos em leitores e que a revisão seja feita com mais correcção e mais cuidado, porque no primeiro ano muito deixou a desejar.

Tenho dito.

Joãofernandes

## Assinaturas

A cobrança de assinaturas do nosso jornal, passam a fazer-se do proximo n.º 60 em diante, por series de 10 numeros. afim de facilitar mais o nosso serviço de caixa, bem como tornar mais acessivel aos nossos estimados assinantes.

## TRISTESA

II

Como te enganas, amor,  
Não faz versos toda a gente!  
Ser poeta é ser-se triste...  
Só faz versos quem os sente.

A tarde morria...

Tu passaste e não me viste.

A'i minha alma dolorida  
Como é bom que sejas triste!...

Eu suspirava por ti  
E ouvia o meu coração  
a bater  
Como eu jámais o senti.

Uma névem de tristesa  
Toldava-me o meu olhar  
Com infinita cruesa...

Depois que me mandaste aquela carta  
Tão desdenhosa e tão fria  
Partiste radiante de belesa  
Da minha morta alegria.

E deixaste-me.

— Pedaco da vida minha  
Porque fugiste de mim?

Minhas ilusões perdidas  
São como folhas caídas  
Das rosas do meu jardim...

ANTONIO ROSADO

## As nossas arvores

A proposito do serviço que foi feito ás arvores que ornamentam as praças, ruas e avenidas desta vila, tem-se feito varios comentarios.

Não achamos justo o que se diz, tanto mais, que nos anos anteriores o que se fazia, era verdadeiramente condemnavel, não só na parte tecnica, como na parte economica.

E agora, o que este ano foi feito e com o que nós concordamos, ainda alguém se dá ao luxo de censurar, não sabemos bem porquê.

Mas enfim, como não somos muito entendedores do assunto, achavamos conveniente que se não falasse tanto e se aguardasse a oportunidade, para depois se dizer alguma coisa do bom ou mau serviço.

Lêde e propague  
O MONTIJO

## O TEMPO

Na semana ultima, chueu com certa abundancia, pelo que os fazendeiros se mostram satisfeitos pois veem as suas searas progredir.

Como nos ultimos dias tem feito sol, o contentamento tem aumentado.

## Doentes

Tem estado incomodada de saude, pelo que tem guardado o leito, a esposa do nosso assinante sr. Amadeu de Moura Stoffel, regente da Banda Democratica 2 de Janeiro.

— Tambem tem estado mal de saude, a esposa do sr. Gervasio Martins Sampaio, digno chefe da secretaria de Finanças, deste concelho.

O prompto restabelecimento é que desejamos.

## BENEFICIOS

Sobre este tão magno assunto recebemos a carta que passamos a transcrever, cujo teor nos alenta a proseguirmos em prol dos velhinhos.

Sr. Director:

Nesta epoca de egoismos em que vivemos e em que cada um pensa só em si sem se preocupar com a miseria alheia, não é de admirar que os artigos publicados nos n.ºs 51 e 52, do vosso conceituado jornal «Montijo», com a epigrafe «Beneficios», deixem de merecer a atenção dos vossos conterraneos.

Se é certo que ha ainda espiritos bem formados e corações generosos, é necessario desperta-los do marasmo em que se encontram e para isso nunca V., sr. Director, se cance de nas colunas do vosso conceituado jornal, os chamar á realidade dos factos, para que assim não deixem perder uma das mais belas obras de solidariedade humana, que existe nesta terra.

Desejaria poder traduzir-vos toda a minha admiração pelo interesse do vosso jornal, por um problema de tanta magnitude, mas como infelizmente a minha fraca inteligencia me não permite, apelo para que o vosso jornal não se cance de continuar a campanha a favor do Asilo de S. José, que tão relevantes serviços tem prestado aos pobres velhinhos que ali se albergam.

Termino, sr. Director, pedindo desculpa do tempo que lhe tomei, e, se algum interesse podem merecer para o assunto que V. tão brilhantemente defende, estas minhas mal alinhavadas linhas, rogo se as digne publicar, não desejando, porem, pela minha falta de competencia, cair na censura, possivelmente até, dos que de tais assuntos se alheiam por uma questão de comodismo.

Com os protestos da mais elevada consideração e desejos de muita saude, me subscrevo muito obrigado

J. N.

## Crise de trabalho

Tantos teem sido os alvitres que se apontam, para atenuar a crise de trabalho. Que se saiba, nenhum ainda foi posto em pratica e para continuar a serie, vamos hoje lembrar mais um que julgamos seja aproveitado, pois não demanda grandes despesas e alguns operarios seriam empregados.

O nosso alvitre é o seguinte:

Pelas posturas municipais em vigor, todos os proprietarios de predios urbanos dentro da vila são obrigados a caia-los.

Porque não são obrigados esses proprietarios a cair os seus predios?

Lêde e propague  
O MONTIJO



**Carteira Elegante**

**Aniversarios**

Dia 10 — O menino Salvador Panadez Gil, filho do nosso assinante sr. Aniceto Gil.

Dia 14 — O sr. Joaquim de Sousa.

Dia 17 — O sr. Horacio Campos Valente, nosso amigo e assinante.

Dia 20 — A menina Alice da Conceição Pereira, irmã do nosso assinante sr. Francisco Pereira Cambolas.

No mesmo dia, o sr. Francisco da Silva Gregorio.

Dia 22 — A menina Maria Adelaide da Silva, filha do nosso assinante sr. Francisco Maria da Silva.

Dia 24 — A sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita da Silva Gregorio.

Dia 27 — A esposa do sr. Antonio Augusto Guerreiro, socio gerente da Chapelaria da Moda, desta vila.

No mesmo dia o sr. José Sampaio de Oliveira.

**AGRADECIMENTO**

Edvides de Oliveira e sua filha Beatriz de Oliveira, seu marido e filhos, agradecem muito reconhecidamente á Banda Democratica e a todos os seus amigos e pessoas das suas relações que manifestaram o seu pesar e acompanharam até á ultima jazida, o seu querido filho, irmão, cunhado e tio, Manuel de Oliveira.

**COBRANÇA**

De dividas, rendas, etc, aceitam-se á comissão.

Travessa do Colegio, 3, 1.º D.

**AUTOMOVEL**

**Delay**

com 7 lugares, em bom estado

**Vende-se por 4.000\$00**

Trata-se no Roial H. Pensão

**MONTIJO**

**Horario dos vapores**

**da Parçaria**

Desde o dia 8 de Setembro em diante a Parçaria dos Vapores Lisboenses tem em execução o seguinte horario.

Saida de Montijo

ás 8 e ás 14,30

Saidas de Lisboa

ás 10,40 e 16,20

**DOMINGOS E DIAS FERIADOS**

A carreira das 10,40 efectua-se ás 9,45.

**Horario dos Comboios**

Partidas de Lisboa	Chegadas a Montijo
7-25	9-05
10-55	12-43
14-15	16-00
17-25	18-50
18-30	20-28
21-00	22-58

  

Partidas de Montijo	Chegadas a Lisboa
7-40	9-25
10-00	11-50
13-25	15-05
16-15	18-00
19-15	21-10
	23-15
21-35	23-40

O comboio 920 que sae de Montijo ás 21-35 dá ligação em Pinhal Novo com os comboios n.ºs 852, rapido do Algarve, e 902 Omnibus.

**Horario do Vapor MONTIJO**

Sahida de Montijo ás 8,15 e 13,30

Sahidas de Lisboa ás 12 e 16,30

Domingos e dias feriados os mesmos vapores sendo alterado o das 13,30 para as 15.

Deseja V. Ex.<sup>a</sup> obter uma maquina de costura

**Naumann**

que é sem duvida a melhor pois que:

- COSE
- BORDA
- REMENDA
- PASSAJA

com a melhor perfeição?

**Grafonolas e discos das melhores marcas!**

Procure a

Casa das Novidades

DE

Francisco Vicente Lucas

Rua Almirante Candido dos Reis

MONTIJO

VENDAS A PRESTAÇÕES

**Sarilhos Grandes**

Vende-se uma propriedade com terra de sementeira e vinha «O Passal» dirigir a Manuel Magalhães Meneses.

**VENDE-SE**

Carroça de caixa estado nova, trata-se na Merceria Matos, rua Machado dos Santos-Montijo.

Este numero foi visado pela Censura.

**José Luiz Carneira**

Praça da Republica e Rua Almirante Reis

MONTIJO

Secção de Chapelaria

completamente organizada

**PREÇOS DE RECLAME! — COLOSSAL SORTIDO!**

Desde o chapeu economico ao fino chapeu Austriaco

Todos os modelos—Côres da moda

**PEROLA AFRICANA**

DE

**José Carvalho**

Completo sortido de Mercerias, Azeites, Cereaes e Legumes

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Rua França Borges, J. C.

Rua da Barrosa

MONTIJO

**CASA DAS NOVIDADES**

DE

**Francisco Vicente Lucas**

Correspondente do BANCO DO COMERCIO E DO ULTRAMAR

Esta casa é a que maior sortido tem em e bonets para homem e creança, meias, peugas, artigos de malha e lãs.

Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias,

Brinquedos, Artigos para Brindes, Retrozaria e Papelaria.

MAQUINAS DE CUSTURA **NAUMANN**

Grafonolas e discos das melhores marcas

VENDAS A PRESTAÇÕES

65, Rua Almirante Candido dos Reis, 67

MONTIJO

**Latino dos Santos Garrido**

(em frente da adega de Jacinto Ramalho)

Ferragens, Quinquilharias e meudesas

Tudo ao preço das fabricas

Não comprem sem confrontar os seus preços

Rua França Borges

MONTIJO